

A/53

V/6 EMC

Para o dia 15 de Outubro de 1857,
pelas 10 horas da manhã.

Presidente - O Ilmo. Sr. Manoel Ma-
ria da Costa Leite.

Ilmos. Srs.

Argumentos { Antonio Bernardino d'Almeida.
D. Antonio Teófilo de Almeida
Bento.
Jose Alves Correira de Barros
D. Jose C. Almeida de Grammao.

X

Vista

Corta Leica

Reflexões

sobre os

Recursos que a Consultação ministra na pratica da Obstetricia

These

Apresentada a'

Escola Medico-Cirurgica do Porto

Para ser defendida pelo alumno da mesma

Bonifacio Elias Barbosa Lamella

Didici nihil contemnere quicquid verum na-
tura facit, experiri omnia atque optima reti-
nere.

Max Stoll Ep. ad. v. v. grant. op. t. 4. pag. 41.

Ao Ilustrado Sr. J. J.

Dá veniam scriptis quorum
non gloria nobis causa, sed
utilitas, officium que fuit.
Vir. de Ponto L. 3.º Reg. 9. v. 55.

Estou chegado ao termo do meu tirocinio Medico-Cirurgico, e por esse
longo e enfiado caminho, que trilhei não deixarei senão com es-
torços e tropeços, que me faziam de todo desanimar, se para
os vossos não tivesse tido a gloria de usar esta Eshola com
os dignissimos Lentes, que forão meus muito amados e respecta-
veis mestres.

Eu me pois, Senhores ante-vos para receber o sacramento que
me ha de habilitar para o exercicio da profissão Medico-Cirur-
gica, na qual me propromto entrar, não esquecendo já mais as
sabias e prudentes lições, que me haveis dado, assim eu sai-
ra fazei uso dellas.

Quando emprehendi este trabalho, julguei-me bem appre-
thado para dar conta de mim, mas ao executar da obra, conhe-
ci, pelo embarajo em que me vi, quão difficil era a empresa.
Entre os muitos e variados assumptos que se me offerecerão
para thema deste trabalho, encontrei com a consultação Oste-
trica, que me pareceu digno d'attenção pela sua importância.
Se porém não attingi como devia o alvo dos meus desejos, qu-

al'o de satisfazer o preceito da lei, que me impoem esta ob-
gacao, tenho toda a confianca na vossa muita bondade, para ob-
ter indulgenca, como até agora sempre me tendes concedido,
para este meu escripto, que deve reputar-se como ensaio,
filho desta obgacao.

Dai pois Preclarissimo Senhores desculpa ao vosso
reverente discipulo.

Bonifacio Elias Barbosa Lameira.

Introdução

Vires acquirit eundo.
Virg. Eneid.

A arte de curar progredindo em seu continuo e successivo desenvolvimento, tem, nestes ultimos seculos adquirido um aperfeiçoamento, que muito exultando tem dado aos diversos ramos da Medicina.

A Obstetricia partilhando destes beneficios aos quaes não podia ficar estranha, alargou os seus dominios, tornou-se soberana, e reclamou a sua independencia, como arte he exercida por especialistas em quasi todas as Nações da Europa, e como sciencia he ensinada e propagada á parte em todas as academias mais celebres.

Mas não são so estes os triumphos do seu brasão, tão altos são os seus mysterios, tão attractivos os seus entes, que fazem o seu objecto, tão importante o grande acto, que constitue a sua base, e finalmente tão nobre a todos os respeito, que tem merecido as honras d'uma graduação especial.

O immenso campo, que domina, não tem por certo contribuido pouco, para lhe grangiar tanto respeito, com effeito a mulher desde que nasce até á idade critica o seu nascimento em quanto parasita interno e externo pertencem-lhe são do seu dominio.

Mas a vastidão dos phenomenos que se passam nos seus

entes não pode ser abrangida senão pelos excharivistas,
e não por nós, que não somos sacerdotes privativos desta Dou-
trina e logo inenão tem de chegar a outros altares, e he por
isso, que circunscreveremos o estudo da Obstetria ao espaço com-
preendido desde que tem logar a concepção até o fim do
sobre parto, deixando a os outros ramos da Arte de curar,
o estudo da educação phisica e Moral, os preceitos relativi-
vos á' habilitação etc.

Tomando pois para assumpto do nosso trabalho o estu-
dio da applicação do stethoscopy, limitamo-lo, em vista do q
procede, aos phenomenos da gestação e sobre-parto.

Obtendo desta maneira, dividimos o nosso trabalho em
duas partes, tratamos na primeira do ruído do cora-
ção do feto, ou pulsações fetaes; e no segundo do sopro pla-
centar, uterino, ou simplesmente ruído de sopro, deduri-
mos de cada um delles algumas conclusões praticas, que
nos parecerão pertencer-lhe, e damos-lhe algum desenvol-
vimento, por termos um certo, que são estes dois si-
gnaes fornecidos pela auscultação, juntos á' elevação do
fundo do utero e aos movimentos activos e passivos do
feto, que excluem toda a duvida a respeito da existen-

4
tenia da gravida, e deo algumas indicações praticas da mais
alta importancia.

Longa e difficil nos sahio a tarefa, penna
mais bem aparelhada, mais agudo engenho, e conhecimento mais
vasto seguesia este objecto, mas se muito nos excedem nestas
qualidades, nada lhes fiaremos a dever no vivo dezois que
temos de compor os nossos deveres.

Primeira parte
Ruído do coração do feto.

*Siquid novisti rectius is-
tis, candidus impetti, si non
his utere mecum.*

Aluio Epist. 6.^a

Suas diferentes denominações = como = aonde = e quando se pode
perceber = secções práticas.

O ruído do coração do feto tem sido designado pelos seguin-
tes nomes = abstracções puras = ruído cardíaco = pulsações dire-
tas = e pulsações fetaes [cardiões]

Mattias Mayor e Foëché foram o primeiros que delle qui-
serão tirar partido para o diagnóstico da gravidez, foi porém
M. Kergaradec que em 1822 mostrou ser este um meio certo de
reconhecer o estado da gestação. Depois um grande numero
de praticos entre os quaes citarei = Wismar = P. Dubois =
Vespeau = e Carrière estudaram este ruído com particular at-
tenção fazendo-o sempre adquirir mais espaçoso campo.

Para ouvir o ruído do coração do feto, serê a Uterina ma-
applicada sobre o abdomen, mas a dificuldade de applica-
la convenientemente tem feito recorrer ao stethoscopo, e M.
Vespeau pensa, que com elle se obtêm um som mais claro
e intenso; M. M. P. Dubois, Wohl, e Carrière são da mesma
Opinião, o stethoscopo ordinarioprehende bem este
som, o gastrosocopo de Wohl e o meteo-socopo de Saucé

tem caído em desuso.

No apozento em que se fizer o exame deve haver o maior silêncio possível, e em geral, a mulher deve deitar-se sobre o dorso, se for no primeiros tempo da gravidez, em que o ruído cardíaco pertencente a perceber-se [ultramar, Vespereau e outros] pode podem estar em pé, se for feito em epocha mais avançada. (Carrère)
 Posto que sejam muito variáveis os pontos aonde se pode ouvir o ruído do coração do feto, he todavia no meio do espaço comprehendido entre o umbigo e a axilla o ponto mais favoravel.

Deve pois principiar-se a applicar o stethoscopy, primeiro no meio da região illiaca esquerda, aonde se encontram as pulsações o maior numero de vezes, mas, se aqui senão verificada a existencia d'ellas, ir-se-ão procurando depois em outro ponto atthe as encontrar, e se observarem para determinar a differença em que se fazem ouvir, e o ponto futuro q' corresponde ao maximo d'intensidade, notarse-ha cuidadosamente sua forma, regularidade ou irregularidade, e a extensão maior ou menor do espaço em que distinctamente se percebem. Se não bastar um exame, terão lugar tantos, quantos sejam necessários para o conseguir. No maior numero de casos ouve-se um ruído

facil de distinguir por ser essencialmente duplo, tem elle a maior analogia com aquelle que se ouve quando se applica o o ouvido sobre a região cardiaca d'um adulto, sendo apenas mais fraco e muito mais frequente, pelo que se julga ser o resultado das contrações do coração do feto, e consta de dois tempos, dos quaes o primeiro he mais fraco e surdo, e o segundo mais claro e menos extenso, isto he, ouve-se em menor area.

O numero das pulsações ouve-se entre 120 a 150 por minuto, posto que a tal respeito os A. seão muito discordes entre si. Ha momentos em que ellas são muito frequentes, o que tem sido attribuido aos movimentos activos do feto, e segundo P. Dubois ás impregnações molares da Mãe, ás molestias da Mesma, e ao trabalho do parto, quando se observem nestas circumstancias.

São estas outras tantas opiniões, que todas me parecem fundadas, se bem que para mim, certas condições inherentes á propria organização do feto, e que muitas vezes se conservam atéte depois do nascimento, poderão em alguns casos, explicar melhor o facto.

Assim como ha causas que augmentão o numero ou

frequencia das contrações fetaes, tambem as ha que as diminuem, he apun que se o trabalho se prolongar além do ordinario, se as dobras forem intensas mas sem effeito, e a auscultação se praticar nestas circumstancias, as pulsações diminuitão de 1-20 a 50 por minuto (Carrère).

A fôrça do ruído do coração do feto tambem apresenta variantes; algumas vezes he por tal modo modificada, q os ruídos do coração do feto são apenas percebidos, ou mesmo o não podem ser, pelo ouvido mais bem educado; outras vezes he tão intensa, que elles se tornão muito claros e apreciaveis; he a proximidade do feto uma das causas de tais variantes, comtudo muito tambem certos estados morbidos = ascites = anasarca = quantidade excessiva d'agua d'amnion; (Carrère) outro tanto devido en da espessura excessiva das partes solidas ou ligandros que separam o feto do organo auditivo.

Nas raras em que se não tem podido perceber as pulsações fetaes, P. Dubois has tem achado este signal 10 vezes sobre 195 entre o 7.^o e o 9.^o mes da gestação, e 15 vezes sobre 40 do 4.^o ao 7.^o mes; mas Carrère observa, que he neupario, que se faça a comparação entre as mulheres observadas em uma epocha mais ou menos avançada da gestação, e as que se observão em trabalho depois da sahida das aguas; porquanto nestas

uma vez uma vez que as contrações uterinas não sejam muito fortes, devem sempre perceber-se as pulsações fetaes (excepto estando o feto morto) mas não assim se o ovo está inteiro, por q, como vimos tratando da forma do feto, moração do feto, não só ha casos que os observem, mas átte q tornão imperceptíveis.

Tem-se pretendido prognosticar sobre o estado de viabilidade, de saúde ou de doença do feto pela maior ou menor força que apresentão as suas contrações cardiacas, he certo porém, que os resultados obtidos não só não tem confirmado as suposições, mas tem sido átte contradictório.

Diagnosticar a apresentação e posição do feto pela observação das pulsações fetaes, tem sido tentativa da maior parte dos parteiros; o facto dellas não serem ouvidas em toda a superficie do ovo, mas somente, como quer Dubois, em certos pontos como no = thorax = precordio = e na columna vertebral átte o sacro, tem sido a causa deste empenho; e na verdade, he pelo alto e facto esquerdo que ellas mais facilmente se transmitem; mas com estes dados dados, podemos diagnosticar absolutamente qual seja a apresentação? penso que não: e se he certo que na maioria dos casos as pulsações percebidas á esquerda e para baixo denuncião uma apresen-

tação cephálica em primeira posição; á direita e para baixo uma segunda; á esquerda e para cima uma apresentação pélvica em primeira posição, eu tento para mim, que isto não ha de ser sempre possível, mas sempre muito sujeito a enganos, os casos apontados por M. Cadriére, quando diz = eu observei as pulsações do feto na altura do umbigo e algumas vezes ainda a uma deste ponto, e devendo achar uma apresentação de cabeça, encontrei uma de crotchete, parecem vir em meu abono.

O que digo das apresentações posso dizer ainda mais das posições.

Finalmente as pulsações do feto podem em alguns casos indicar se elle se acha para a direita ou para a esquerda da mãe, mas enganaríamos-nos muitas vezes, se nos guiássemos unicamente por este signal. Em Obsteriça, como em todas as sciencias naturaes, não ha regras sem excepções.

Pelo que diz respeito á epocha, em que as pulsações fetaes principia a ouvir-se, não estão os A.A. d'accordo; querem uns q he só no meio da gestação, [Dobois] julga Kennedy teras ouvido no fim do 4.º mes; quer finalmente Stolt que seja no fim do 5.º em quanto a mim julgo, que quanto mais avançada for a gestação mais distinctas ellas serão, por q supponho, que a intensidade receptiva para se transmittirem ao organo do ouvido, es-

estar em relação com o volume do utero.

Terminarei antes de concluir esta parte do meu trabalho por fazer as seguintes deducções.

1.^a

A existência das pulsações fetaes he o signal mais positivo da gravidez.

2.^a

A sua ausencia não prova que ella não exista; por q sua falta pode depender da morte do feto, ou das circumstancias q prohibem sua transmissão ao organo do ouvido.

3.^a

Sua existencia simultanea em dois pontos oppostos do abdomen, indica que existem dois fetos.

4.^a

Se ellas existem em uma mulher, q tem o utero pouco desenvolvido, haverá pnenher extra-uterina.

5.^a

Sua força indica mas não duma maneira absoluta a saude e vigor do enfante, o que muito importa para a pratica das operações.

6.^a

O ponto em que se ouviram as pulsações, pode indicar a es-
thia da mão com que se ha de fazer a versão.

7.^a

O sthetoscopio he incontestavelmente um meio para arabi-

8
cor da necessidade do parto prematuro.

8.^a

Verificando o estado da mãe ou da vida do feto indica ou contra-indica a Operação de Sygault.

9.^a

Pode dizer-se da Operação Cesaria, o mesmo que da Symphysiotomia.

Segunda parte.
Ruído de sopro.

Pectus ille, quod vero
cognovi, et harrus erando
aliis monstro = Seneca.

Suas diferentes denominações = diferenças relativas à força = ex-
tensão = e tempo = quando se pode perceber = causas e sede do ruído
de sopro = deducções práticas.

O ruído de sopro / só foro placentario, sopro uterino / tem
recebido diferentes denominações, fundadas nas causas que o
produzem e da sede que se lhe attribue. M. Bregaradei lhe
chama = sopro placentario = M. Ramon pulsações simples = B.
Dubois sopro uterino = A. Gege ruído uterino = Stoltze testifi-
ca o ruído de sopro.

Tem-se definido comparando-o a outros ruídos conhecidos: Vel-
greau diz que elle se constituido por pulsações simples isochro-
nas com o pulso da mãe, e semelhante ao murmúrio produ-
zido pelas contrações cardíacas em certos estados pathologicos; tem-
se comparado também ao som produzido por uma gressa rodada
metallica em eibração, a o susurro d'um aneurisma varicoso, a o mur-
múrio dos tambores erectos. Todas estas comparações são exactas mas
fallíveis, o que não acontece com a isochroniidade com as pulsações da
mãe, q' he sempre tão perfeita, que a mãe leve mudança, a que
haja nestas, he necessariamente sentida naquelle.

O ruído de sopro offerece variantes na sua força, extensão e

tem, isto he gravidade ou aquiescencia.

Relativamente a feto, umas vezes he quasi imperceptivel, e outras tao forte, que parece mesmo ter lugar no instrumento com que auscultamos; M. P. Dubois pensa, que isto depende da epocha mais ou menos avancada da prenhez, podem em alguns casos, parece depender antes do desenvolvimento do utero, de maneira que sera mais sonoro nas mulheres, cujo utero tiver consideravelmente cedido por uma grande pressao d'agua d'amnion, uma vez que as suas paredes nao sejam muito distendidas, e propao inseridas alguma flacidez. Nada porrem mais variavel do que a extensao em que pode ouvir-se o ruido de rufo, umas vezes he no meio da altura da madre, ou sobre as regioes lateraes e media [Dubois]; outras ao longo d'um ou outro flanco [Castro]; pode tambem perceber-se applicando o stethoscopo ao sado [Dyrcop]; finalmente em alguns casos nao pode perceber-se em ponto algum [Vespeau]; nao podendo decidirse por isso, que elle nao exista, mas que he tao fraco, ou obscurecido pela agua d'amnion em excessiva quantidade, ou ainda pela implantacao da placenta em um ponto difficult d'explorar, tal como na parede posterior do mesmo utero, que nao pode ser ajuizado pelos modos meios d'investigacao.

Em quanto ao tem apresenta todas as variantes de que falarei quanto a feto, as quaes poderai ainda acrescentar a similitudo

a que elle tem com o sibilo que produz uma corrente d'ar
passando atraves d'uma abertura estreita, ou que sentimos, qu-
ando aproximamos do ouvido uma grande concha mastoidea (Du-
bois); em geral elle he grave; nao he todavia raro encontrar em
uma se' mulher e em diversas occasoes, mesmo nao muito distan-
tes, muitas variantes, assim no momento-a-a pulsacao he breve,
e no momento-b= he de tal sorte prolongada, que se continua to-
mo por uma especie de sumido attne se confundis com a pulsacao se-
guinte.

Ao estar o A. d'ouvido relativamente d'epocha em q
o ruido de soporo comeca a ouvirse, du Laccour tello achado se-
bitante no 4.^o mes; = Velpeau diz que nunca o achava senao na
segunda epocha da gravidez; Dubois na decima quinta sema-
na; = Kennedy e Carrière dizem tello encontrado na decima semana;
provem todos concordao, que elle se pode ouvir, logo q se attingir o
fundo do utero com o stethoscopy.

O trabalho do parto e a epocha mais adelantada da gravidez,
fazem augmentar de foria o ruido de soporo, se bem que em alguns
rarissimos casos se tem achado o contrario.

O ruido de soporo nao sepa sempre depois do parto, nem
depois do delivramento, mas entao nao he um murmurio sibi-
lante, mas sim obscuro e curto, parecendo depender da falta de

contractilidade do útero, que permite ainda acesso a grande copia de sangue no seus vasos.

Causas e sede do murmúrio de soplo.

Esta questão não está ainda definitivamente resolvida.

Dividem-se as opiniões dos parteiros a respeito de: sem uns, que a causa está no útero e na placenta, pensão outros, q^{ue} ella existe na extremidade inferior da Aorta = na hypogastria, e nas ilíacas primitivas. A respeito d'estas d^o Saenger = he evidente para todos aquelles que tem observado o ruído de soplo nas catetidas e na bial, que as pulsações com soplo, são um phenomeno identico em todas as arterias d'um certo volume, não podendo negar-se portanto nas hypogastrias e nas ilíacas. Porém parece certo continua o A^u que nem a hypogastria nem as ilíacas são a sede do phenomeno, por q^{ue} se assim fosse, existiria d'ambos os lados do útero ao mesmo tempo, ou ora d'um, ora d'outro, em o mesmo individuo; poderse-hia mesmo determinar d'um lado, ou d'outro, variando a posição individual, e comprimmendo ora a arteria do lado esquerdo, ora a do lado direito; mas não acontece assim: por tanto não podem as arterias reputar-se a sede do phenomeno em questão, além de que, o facto de se não ouvir o ruído de soplo em maior numero de vezes na detecção

estas arterias não deixa a menor dúvida sobre o facto.

Dos A.A. que pensam que o ruído de soporo tem a sua sede no útero; dizem uns q depende do feto; outros da placenta e do útero; e outros finalmente, q tem logar em todo o útero.

Os que a collocão no feto, ou entre o útero e a placenta pertencem que o ruído de soporo seja devido á passagem do sangue no tronco de Botet, ou á circulação útero-placentaria; mas tal theoria não he admittivel, por q o murmúrio tem-se ouvido, quando no útero ja não está feto nem placenta. Laennec pensa que o ruído de soporo he principalmente produzido pelo vaso mais consideravel, que serve de nutricao, e suas ideas sendo por elle communicadas a M. Ollivier, elle lhe responde "eu observei introduzindo a mão no útero em quatro mulheres que tinha auscultado obante a gravidez, que a inserção da placenta correspondia ao ponto aonde tinha ouvido o ruído de soporo, e como para verificar esta idea, he mister introduzir a mão no útero, logo depois da saída do feto, o que he doloroso para a mulher q acaba de parir, depois ainda offo o facto como pretendido, podendo porém ser verificado pelo mais q quizerem." Mas todos estes factos práticos me prometteram para poderem provar definitivamente a opiniao de Laennec e Ollivier.

Wharton pensa, que elle tem logar, não em um vaso, mas na massa dos vasos que corresponde á inserção da placenta.

Querendo entrar na apreciação deste ponto de vista, julgo dever seguir M. P. Dubois, a quem se deve o maior desenvolvimento desta questão. O A. de que fallo, depois d'um minucioso estudo, chegou a provar, que o ruído com o qual o movimento de sopito tem mais similitude, he o que resulta d'uma clási aneurismal, quer dizer da passagem do sangue d'uma artéria em uma veia. Ora, as indagações sobre a estrutura do utero durante o estado da gravidez tem mostrado =, que o apparelho vascular do utero, que pelo facto da gestação se tem notavelmente desenvolvido, offerece como ramos as mais finos, e os mais directos = e as mais numerosas entre as artérias e as veias; as paredes internas parecem transformadas em um tecido d'aneurismas variolosos naturaes; a columna de sangue levada pelas artérias, e dividida em seus ramos, vai misturar-se, propagando simultaneamente em as veias com as columnas menos rapidas e menos apertadas q contem estes canais. Esta circumstancia he incontestavelmente a causa do ruído de sopito, que he tão notavel nos aneurismas variolosos, e portanto, he verosimil, que seja a mesma causa, que o produz nas paredes internas revestidas em grande parte d'um tecido analogo; Assim não está em um só ponto, que unicamente se ouvida

O ruído de ruído, mas sim em todo o útero como a experien-
cia tem provado. Como porém no ponto do útero que cor-
responde á inserção da placenta he que os vasos uterinos são
mais notaveis, he tambem ahi, que este ruído he mais for-
te e mais distincto.

Terminarei por tirar algumas conclusões do ruído de ruído.

1.^a

O ruído de ruído ouve-se em toda a extensão do útero; porém
he mais claro aonde se insere a placenta.

2.^a

O ruído de ruído he isochrono com o pulso da mãe, e segue
todas as suas variantes.

3.^a

O ruído de ruído pode ser ainda perceptivel depois da
expulção do feto.

4.^a

Este ruído nada prova respeito á vida do feto, pois q^o o
estado dos vasos em que elle tem lugar nao muda, quan-
do o feto morre dentro a grávida.

5.^a

A sua ausencia nao he argumento contra o feto da grávida,
quando se ausenta antes do 4.^o mez, posto q^o vasos vãos faltar.

6.^a

O ruído de supra pode fazer suppor uma presença extra-uterina.

Conclusão.

Do que deixo dito parece-me poder concluir, que o feto meno bem averiguado / digo bem averiguado, por que M. Hodge apresenta um outro symtoma, que julga distincto dos outros que já se referidos no corpo desta these, e que segundo elle tem a sua sede no cordão umbilical quando em volta do tronco do feto, ou comprimeido entre o dorso deste e a superficie interna do utero, mas a respeito do qual M. Castiglioni, Velpeau e outros ainda se não pronunciaram / que a auscultação Obstetrica observa são o ruído de supra e as pulsações fetaes; o primeiro tem por causa a propagação do sangue materno para os rios uterinos; o segundo he produzido pelas pulsações do cordão do feto; que do estudo destes resultão grande esclarecimento não só para o diagnostico da gravidez - simples - multiple - extra-uterina - estado de fôrça ou fraqueza do feto, mas elle para pratica das mais importantes operações: podendo dizer-se assim que os recursos que a auscultação ministra na pratica da Obstetricia são immensos e de mais evidente importancia.

Proposições

1.^a

A Autopsia he de recommendo poroesto para a Medicina Legal, quando se trata de averiguar a existencia da gravidez

2.^a

O Forceps só deve applicar-se á cabeça do feto.

3.^a

A combustão humana esperimentada deve admittir-se em Medicina Legal.

4.^a

Não está provado que o Typho e a febre Typhoide sejam moléstias distintas

5.^a

De pois da redução das fracturas, nada he mais importante para a sua consolidação do q^a a immobildade da parte.

6.^a

A falta de contractilidade muscular na presença dos estímulos galbânicos he um signal certo de morte.